



RÁDIO A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM JORNALISMO¹

Elson Faxina

Professor e pesquisador da Universidade Federal do Paraná, membro da Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica-AE UFPR

Camila Calaudiano de Souza

Aluna de jornalismo da UFPR, bolsista da AE UFPR

Giovani Pereira Sella

Aluno de jornalismo da UFPR, bolsista da AE UFPR

Rodrigo Matana Sobrinho

Aluno de jornalismo da UFPR, bolsista da AE UFPR

RESUMO

A Agência Escola de Divulgação Científica da UFPR enfrenta o desafio de difundir o conhecimento científico, especialmente por meio da produção de uma reportagem e um boletim semanais para rádio, na perspectiva da comunicação cidadã, veiculados por 324 emissoras vinculadas à AERP. Realizadas por estudantes de jornalismo, sob orientação profissional, os temas dessas produções são as descobertas científicas que fazem parte do cotidiano do público-alvo dessa rede, como forma de contribuir na construção de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Divulgação científica; Formação cidadã; Jornalismo; Rádio.

1 INTRODUÇÃO

A Agência Escola de Divulgação Científica da Universidade Federal do Paraná – AE UFPR surgiu em 2018 com o objetivo de difundir o conhecimento científico desenvolvido em todas as áreas de conhecimento da UFPR. Como extensão universitária, formada por uma equipe multidisciplinar, composta de cerca de 30 bolsistas de graduação, pós-graduação e docentes de vários cursos e programas, além de profissionais da área, a AE UFPR tem o propósito de pensar e comunicar a ciência a partir de relações e diálogos com o público, por meio de uma linguagem acessível, disponível para ler, assistir, escutar, interagir e refletir (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2023). Para isso, há um processo permanente de formação teórica, cidadã e técnica de acordo com os desafios comunicacionais para a divulgação científica almejada.

¹ Trabalho apresentado no **GT4 – PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO** - da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Desde então, tem desenvolvido centenas de ações e produções informativas voltadas às redes sociais e mídias tradicionais. Atualmente estão em andamento duas parcerias com redes de rádio e televisão, mas tratamos aqui de uma delas: produção de uma reportagem e um boletim semanais para rádio, veiculados por 324 emissoras vinculadas à AERP – Rede de Emissoras de Rádio e Televisão do Paraná. Essas produções abordam temas referentes a descobertas científicas que fazem parte do cotidiano do público-alvo da rede, como forma de romper com uma visão de ciência intangível a toda a sociedade, realizadas pelo núcleo de jornalismo da AE UFPR, composto por estudantes de jornalismo da UFPR, sob orientação profissional. O desafio é alcançar novos públicos que comumente não têm acesso à informação científica, por desconhecimento do que se produz nas universidades brasileiras.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa parceria se dá por meio de formação específica interna à AE UFPR e também por oficinas referentes às exigências estéticas e de conteúdos oferecidas em conjunto com a rede parceira. Orientados, os alunos vão em busca de pautas procurando diversificar áreas de conhecimento e pautas que sejam de interesse público, priorizando aquelas de menor visibilidade. Essa prospecção segue percursos a fim de ampliar o horizonte para além dos contatos pessoais, que costumam definir grande parte dos temas divulgados. Cada pauta é apresentada em reunião semanal pelo(a) aluno(a), discutida e, se aprovada, são definidos enfoque, fontes e prazos, iniciando o processo de produção, edição e envio ao parceiro, que a veicula em seu jornal diário e disponibiliza para uso livre pelas 324 emissoras associadas. Cada reportagem aborda uma pesquisa, com sonoras do(a) pesquisador(a) e de personagem, quando necessário, buscando traduzir esse conhecimento em ações cotidianas para os ouvintes.

O boletim semanal é, muitas vezes, desdobramento das reportagens sobre saúde. Nesse caso, o processo de produção segue ritmo e dinâmica próprios. Ao ser convidado a dar uma dica de saúde sobre tema de sua pesquisa e ensino, o professor(a) é orientado(a) pelo aluno sobre como introduzir o tema, desenvolver o conteúdo e gravar. O aluno edita e embala o boletim numa vinheta da parceria AERP / AE UFPR, que é enviado à parceira que distribui às emissoras para uso longo da programação.

Nessas duas produções os alunos são levados a considerar os desafios de uma linguagem inclusiva que atenda às demandas de construção e fortalecimento da cidadania, em que o conhecimento científico qualifica o conhecimento popular, valorizando a cultura local, afinal “(...)as pessoas que adquirem parte de sua identidade por meio dessas culturas desprezadas têm sua identidade enfraquecida ou sua autoestima diminuída” (CORTINA, 2005, p. 154), não contribuindo para o desenvolvimento da cidadania.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao contrário da comunicação científica, a divulgação científica tem sido negligenciada pela maioria das instituições de ensino e pesquisa, por diversos motivos, predominando a ideia de que a sociedade não se interessa pela ciência. Ao abordar esses dois conceitos que são fundamentais para a **disseminação do conhecimento científico**, Wilson Costa Bueno (2010) destaca que a **comunicação científica** tem como **principal objetivo a disseminação de informações especializadas entre os pares**, isto é, entre os próprios pesquisadores, tornando conhecidos os avanços obtidos em áreas específicas da ciência. Já a **divulgação científica** cumpre o papel de **democratizar o acesso ao conhecimento científico**, incluindo os cidadãos no debate sobre temas especializados que impactam suas vidas.

Por isso, divulgação e comunicação científica são complementares e indissociáveis do processo da pesquisa e do conhecimento por ele produzido. Por sua vez, a divulgação científica é obrigação da instituição que a produz, tanto como prestação de contas à sociedade que a financia, quanto para que ela se beneficie desse conhecimento na vida cotidiana.

A divulgação pode contribuir com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração não o nível de escolaridade, mas o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões (BORTOLIERO, 2009, p. 49).

Divulgar ciência é basilar no desenvolvimento da cidadania, necessariamente decorrente de um processo de informação e conscientização da qual a imensa maioria da população vem sendo historicamente alijada. O saber científico tem sido confinado a uma pequena parcela da sociedade, gerando uma forma de exclusão social.

Portanto, ao promover a interação e o diálogo entre cientistas e o público em geral estamos contribuindo para maior conscientização e construção de engajamento da sociedade com a ciência. É a partir dessa compreensão que a AE UFPR desenvolve o seu trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em oito meses de parceria foram produzidas 34 reportagens, com duração média de 2,5 minutos, sobre temas de interesse público, como rochas plásticas; genocídio do povo Xetá; Territorialidades negras em Curitiba, abrangendo as temáticas: 10 sobre meio ambiente; nove sobre saúde; seis sobre minorias e inclusão social; quatro sobre agricultura; e cinco sobre economia e desenvolvimento infantil entre outros.

Também foram produzidos 34 boletins semanais sobre cuidados, prevenção e orientações em saúde, com destaque à vacinação, para combater divulgações antivacinas; como identificar alguém com pensamentos suicidas; e riscos dos alimentos ultraprocessados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação científica, por si só, cumpre função essencial no avanço do processo civilizatório, inclusive como forma de combate ao negacionismo e ao discurso anticiência. E sempre que ela é feita com linguagem acessível, vinculando a ciência ao cotidiano da população, valorizando e qualificando o saber popular, desencadeia-se um processo de cidadania comunicacional.

De igual maneira, o envolvimento dos(as) estudantes nesse processo produtivo interfere diretamente na sua formação profissional cidadã, conectando-os à sociedade e seus desafios relativos ao desenvolvimento tecnológico, humano, social. Neste sentido, a experiência da AE UFPR possibilita aos estudantes um diferencial formativo, com um aprofundamento teórico sobre jornalismo cidadão, divulgação científica e, ao mesmo tempo, um exercício prático e cotidiano de radiojornalismo focado em informações de interesse público.

Referências

BORTOLIERO, Simone. **O papel das universidades na promoção da cultura científica**: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In: PORTO, C. M (Org.). *Difusão e Cultura Científica: alguns recortes*. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, Fernanda Casale Sartor de; RIBEIRO, Regiane Regina. **A comunicação pública da ciência e sua influência na cultura científica da universidade pública**: o caso da Agência Escola da UFPR. Intercom, 2023.